

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA SIMULTÂNEA: FORMANDO COMPORTAMENTO LEITOR

Cristina Marico Matsubara
Prefeitura do Município de São Paulo
cr.matsubara@gmail.com

Emilio Celso de Oliveira
Prefeitura do Município de São Paulo/Universidade Paulista
emilio.celso@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação, apresentamos um relato de experiência que discute as iniciativas acerca de práticas de leitura em Educação Infantil desenvolvidas na EMEI Emir Macedo Nogueira. O problema que surge: quais práticas podem iniciar a formação de comportamento leitor na Educação Infantil? A resposta a esta questão remete a compreender o significado da leitura no espaço escolar e a consolidar ações educativas relacionadas às práticas de leitura na Educação Infantil, como sugerem Lerner (2002), Solé (1998), Foucambert (1997), entre outros. As ações destacadas em nosso projeto político pedagógico é a criação da biblioteca circulante, em que os alunos escolhem livros semanalmente e levam para leitura com a família no fim de semana e o desenvolvimento do Projeto Leitura Simultânea, inserido em nossas ações desde 2012, a partir da participação dos professores no Projeto Entorno desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) (PREFEITURA DO DE SÃO PAULO, 2011).

Palavras-chave: Educação Infantil; comportamento leitor; práticas de leitura; biblioteca circulante; leitura simultânea.

Introdução

Nesta comunicação, apresentamos um relato de experiência que discute as iniciativas acerca de práticas de leitura em Educação Infantil desenvolvidas na EMEI Emir Macedo Nogueira.

O problema que surge pode ser assim formulado: quais práticas podem iniciar a formação de comportamento leitor na Educação Infantil?

A resposta a esta questão remete a consolidar ações educativas relacionadas às práticas de leitura, como sugerem Lerner (2002).

Quais são essas ações na escola?

Uma ação foi consolidar momentos em que a leitura se tornasse relevante durante o ano letivo. Um primeiro momento é a criação da biblioteca circulante, em que os alunos escolhem livros semanalmente e levam para leitura com a família no fim de semana.

Outra ação refere-se ao Projeto Leitura Simultânea, inserido em nossas ações desde 2012, a partir da participação dos professores no Projeto Entorno desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SME/PMSP) (PREFEITURA DO DE SÃO PAULO, 2011).

Destacamos o Projeto de Leitura Simultânea refere-se a prática assimilada pela escola como resultado de formação proposta pela SME/PMSP, ou seja, uma ação de política educacional que a escola incorporou.

Assim, neste texto, fazemos contextualização a prática de Leitura Simultânea, como ação do Projeto Ler e Escrever, abordamos a importância da leitura na Educação Infantil e concluímos apresentando as práticas de leitura desenvolvidas pela EMEI Emir Macedo Nogueira em seu projeto político pedagógico.

Políticas educacionais de SME com foco em ler e escrever

Na Rede Municipal de Educação de São Paulo (RMESP), desde 2001, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP) desenvolve a formação *Ler e Escrever*, tendo em vista a verificação de deficiência na alfabetização dos alunos, em diferentes avaliações da rede de ensino, em função da relevância das questões suscitadas a respeito da formação em leitura e escrita.

Até 2004 as ações do projeto foram no sentido de sensibilização e formação inicial dos técnicos educacionais das Coordenadorias de Educação. Como resultado dessa formação, um conjunto de formações foram planejadas e viabilizadas para os professores do ensino fundamental I e, em parte, os do ensino fundamental II. Porém, tanto o alcance da formação dos professores que atuam no Ciclo II, quanto à implementação nas escolas foram bastante tímidos, mas o processo desencadeado pela SMESP sinalizou a necessidade e a possibilidade de investimento nesse projeto.

A partir de 2005, a SMESP assumiu o compromisso de ampliar o alcance do programa: *Ler e Escrever*, de forma a universalizar para toda rede o compromisso de todas as áreas do conhecimento em relação à leitura e à escrita. Após avaliar sua pertinência do projeto e constatar a necessidade e o interesse da rede municipal, por extensiva consulta aos profissionais de educação dos diferentes níveis de ensino da RMESP, foram implementadas ações nos Ciclo II, destinado ao 1º e 4º anos do Ciclo I, e recomendações didáticas para todas as áreas do conhecimento do Ciclo II.

Como extensão do programa Ler e Escrever, foram desenvolvidos documentos oficiais específicos para formação de professores e equipe técnica das escolas, além de orientações aos pais. Para aqueles que atuam no 1º ano do Ciclo I, implementou-se o projeto: Toda Força para o 1º Ano, colocando como preocupação, desde o início da alfabetização, a necessidade do professor estar atento às questões relacionadas à leitura e escrita. Para os professores que trabalham no 4º ano do Ciclo I, desenvolveu-se o: Projeto Intensivo do Ciclo I, cuja ação principal foi incentivar as escolas a formar turmas de 4º ano do Ciclo I compostas por alunos que chegam a esse ano com problemas de leitura e escrita.

Em relação ao Ciclo II, para implementação do programa Ler e Escrever, a Secretaria Municipal de Educação elaborou os documentos: *Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental*, publicado em 2006, e *Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental*, das áreas do conhecimento, em 2007. Eles explicitam a concepção de leitura e escrita adotada e discute de qual forma cabe ao professor (de qualquer área do conhecimento) trabalhar em relação à leitura e escrita em suas aulas. Em particular, esse documento enfoca o que é importante fazer antes, durante e depois da leitura e escrita de textos e, também, as habilidades de leitura em função das especificidades da área.

Embora o foco imediato do projeto fosse o Ensino Fundamental e Médio, níveis de escolaridade em que a leitura e a escrita são consolidadas, a Educação Infantil também foi objeto de orientação para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita. O Projeto Entorno - Leitura Simultânea, parceria da SME/PMSP e a Fundação Victor Civita, foi uma ação de política educacional

assimilado por várias escolas da rede municipal de educação, com a justificativa de que “participar de uma comunidade de leitores, escolhendo leituras a realizar, comentando o que leu, indicando livros, compartilhando dúvidas, preferências e impressões, é essencial para a formação de novos leitores” (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2011, p. 1).

Práticas de leitura e sua importância na educação infantil

Nesta seção, buscamos abordar o processo de leitura e situar as alternativas ao ensino desta, de forma a transpor a opacidade que envolve esse assunto, em parte por limitações colocadas pela própria escola, como situaremos a seguir.

Para tal, trazemos as contribuições teóricas de Certeau (1994) e Chartier (1988), que situam culturalmente, como se configuraram as atividades sociais envolvendo a relação entre leitura e livro, e de Foucambert (1997), Lerner (2002) e Solé, que discutem quais os problemas e dificuldades de transposição das práticas de leitura para o espaço educativo.

Os trabalhos de Certeau (1994) mostram que leitura adquire uma dimensão social, o que implica a necessidade da compreensão de que para formar o leitor precisamos colocá-los em situação de aprendizagem para que o aprendiz possa interagir com os textos nos suportes em que aparecem nas práticas sociais. Assim, um resultado da revisão bibliográfica consistiu na compreensão da mudança do uso social da leitura, em que a leitura compartilhada, em que a educação das gestualidades do corpo era imprescindível, aos poucos foi sendo substituída pela leitura mais individual, em que os sujeitos vivem na individualidade os encontros e desencontros com o texto. A leitura silenciosa torna-se predominante, dando maior autonomia ao leitor. Por outro lado, as práticas sociais do mundo letrado multiplicaram de forma complexa, o que exige do leitor competências leitoras das mais variadas, desde ler um slogan na televisão até um texto do livro didático na escola. Essas constatações são importantes na medida em que evidenciam a importância das competências leitoras na conquista da cidadania, algo que nós

professores dizemos, muitas vezes em tom retórico, e esperamos que nossos alunos utilizem esse repertório ao ler na escola.

Por sua vez, ao estabelecer relações entre o texto, o leitor e o livro, os aportes teóricos de Chartier (1988) ampliou o conhecimento sobre a dimensão pessoal que adquire o ato de ler, como se dá a construção de um repertório individual de gostos, predileções, desejos, interesses e necessidades subjetivas de procura pelos textos, o que torna o leitor um viajante errante . Isso é sensível, porque nós professores temos um papel fundamental na formação desse leitor-viajante, ainda que estejamos interessados em textos mais ou menos complexos, e isso pode ser iniciado na Educação Infantil.

A constituição do leitor é obra complexa que se dá na complementaridade dessas duas dimensões, coletiva e pessoal, no sentido de que é indispensável garantir tanto o uso da leitura em função das necessidades advindas das práticas sociais, quanto o incentivo o gosto pessoal, o prazer de ler, para construção de um repertório individual. Como resultado, concluímos, então, que a formação desse sujeito leitor seja uma tarefa coletiva da escola em todos os níveis de escolaridade.

A contribuição teórica de Lerner (2002) diz respeito ao conhecimento das mazelas que envolvem o trabalho escolar, quando se trata da questão da leitura. Ela constata a leitura aparece desvinculada dos propósitos que lhe dão sentido no uso social, destacando que cada situação de leitura precisa apresentar dois propósitos: por um lado, ensinar e aprender algo sobre a prática social da leitura; por outro lado, cumprir com um objetivo que tenha sentido na perspectiva imediata do aluno. Centra sua crítica ao controle rigoroso do processo de aprendizagem do aluno, que leva à produção artificial de textos específicos para o ensino, que pretensamente respeitem a maturidade do leitor, pela graduação que vai do simples ao complexo. Como resultado, a elaboração teórica de Lerner aponta que a ação educativa com a leitura torna-se uma iniciativa que tem como pressuposto a articulação dos objetivos didáticos – referentes ao ensino e a aprendizagem – e os propósitos imediatos da situação social que lhe confere sentido.

Foucambert (1997) apresenta um conjunto de fundamentos ou características comuns, advindos das mais diferentes motivações e modalidades de práticas sociais que definem o ato de ler, ou no nosso

entendimento, as competências leitoras. A primeira dessas características é a percepção da intencionalidade em relação ao texto, que faz o leitor definir um projeto de leitura, pelo qual reconhece as modalidades e os objetivos do texto. A segunda característica é que a leitura, como qualquer comunicação, exige que se invista uma quantidade de informações bastante superior àquela que se extrai. Assim, o conhecimento prévio do leitor é posto em ação no trabalho de leitura, sendo que quanto mais experiências tivermos como leitor em sentido amplo, mais competência ativaremos no momento de atribuir significados aos textos de interesses nas situações sociais. A terceira característica diz respeito à experiência lingüística, a competência do leitor se manifesta em organizar as possibilidades semânticas, na medida em que o fluxo de leitura pelo material gráfico vai acontecendo, de forma a transformar informação gráfica em significados. A quarta característica está relacionada ao projeto específico que leva o leitor ao texto, no tipo de investigação buscada, que pode ser uma leitura de correção ortográfica, de triagem de texto, de estilo, de ponto de vista, de funcionamento do discurso. A quinta característica inerente ao ato de ler, reside na possibilidade de emancipação do leitor, na medida em que o contato com os diferentes textos aguça ainda mais a vontade de busca de sentido em outros textos. A última característica diz respeito à consciência da intertextualidade, refere-se à competência leitora relacionada à concepção de que um texto é um nó em uma trama de outros textos, o que permite inferir que toda leitura é uma leitura em rede, na concepção de Foucault (1997). Como resultado, essas características definem, em nosso entendimento, definem competências leitoras que o aluno precisa desenvolver conjuntamente com o trabalho do professor, não só de língua materna, mas de qualquer área do conhecimento.

As pesquisas de Solé (1998) acerca da leitura na escola, nos mostrou um conjunto de questões que o professor pode formular ao aluno-leitor, para orientá-lo no processo de compreensão do que se lê. Isso atende a uma característica, verificada por essa pesquisadora, de que o trabalho do professor em qualquer aula é centrada na estratégia de fazer perguntas aos alunos, de forma a direcionar o trabalho. A autora sintetiza que as estratégias de leitura sejam organizadas pelo professor em três momentos: antes, durante e depois da leitura. Nesses momentos, progressivamente temos a etapa do modelo, em que o professor lê em voz alta o texto, tanto para verbalizar o texto como para

comentar dúvidas, falhas de compreensão e os mecanismos que utiliza para resolvê-las; a etapa de participação do aluno, em que o professor transfere a este a responsabilidade de interagir e buscar a compreensão do texto, por suas próprias estratégias, afastando-se aos poucos da tutela do professor; e a etapa de leitura silenciosa tem como finalidade transferir autonomia ao aluno em refazer o trabalho das etapas anteriores, ou seja, estabelecer os objetivos de leitura, levantar e verificar hipóteses, detectar e resolver falhas de compreensão. Esse resultado é de interesse, porque são momentos e etapas de compreensão leitora podem ser apropriados pelo professor de Educação Infantil, nas práticas de contação de histórias.

Especificamente na Educação Infantil, o ambiente escolar propicia momentos, nesse início de trajetória escolar, que a criança entre em contato com os livros e adquira um comportamento leitor, percebendo o prazer que a leitura produz. Assim sendo, a criança desenvolve uma postura crítico-reflexiva, pois ao ouvir ou ler uma história, ela é capaz de discutir, comentar e interagir verbalmente:

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo. As histórias trabalham os valores sociais, como conflito, sonho, realidade, a idade, dor, perda, fantasia além de ensinarem infinitos assuntos.
Abramovich (1997)

A prática da contação de histórias, desperta nas crianças, a fantasia, o lúdico e emoções que possibilitam a vivência de experiências do cotidiano. Essa prática de leitura, além de ser culturalmente importante para formação do leitor, é fator que contribui para construção da realidade. Para Vigotsky (1992):

[...] o afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, existem diversos fatores que influenciam na construção de atitudes do comportamento leitor.

Bamberguerd (2000) sugere que:

A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

O contato com a leitura e os livros não é um trabalho circunscrito ao espaço escolar, mas uma extensão do ambiente familiar e das práticas sociais em que a criança está inserida. A estimulação familiar, fator que contribui de maneira positiva para que o contato com os livros e leituras se constitua, é potencializada pelo trabalho do professor, que desempenha um papel fundamental nessa formação, ao proporcionar momentos de leitura, que seja agradável e modelo de comportamento leitor.

Projeto de leitura simultânea na educação infantil

Uma ação desenvolvida para incentivar a leitura é a biblioteca circulante, em que, semanalmente, as crianças escolhem livros de seu interesse e leva para casa no final de semana.

Um objetivo dessa iniciativa é que a criança tenha contato com a leitura e seja incentivada a prática de leitura no ambiente familiar, complementando o trabalho desenvolvido pela escola.

Nos últimos anos, essa tem sido uma meta da unidade escolar, no sentido de ampliar o acesso das crianças ao acervo bibliográfico da escola. Como decorrência disso, a cada ano há uma preocupação da escola em ampliar esse acervo, atualizando-o.

Um desdobramento dessa ação são os momentos de leitura simultânea na escola, desenvolvido pelo menos uma vez por semestre.

O *Projeto Leitura Simultânea* na escola se desenvolve da mesma maneira que a proposta da SME, resultado de formação, em duas etapas: *planejamento e implementação das sessões de leitura e retomada da experiência* na sala de aula.

Na etapa de *planejamento*, inicialmente, se dá a escolha dos contos pelos professores. Em seguida, faz-se a elaboração das resenhas e apresentação para o grupo, que ficarão disponíveis aos alunos, após a preparação de um roteiro de leitura, considerando os momentos de leitura

antes, durante e depois. Ao final, faz-se a montagem do mural com as propostas de leitura para apresentação às crianças.

Na *implementação*, ocorre a apresentação das resenhas dos contos para as crianças e inscrições para as sessões; depois a realização da primeira sessão de leitura; e, por fim, as rodas de leitura, que acontecem simultaneamente, reunindo alunos de diferentes turmas, de acordo com o interesse na história que será lida.

A *retomada da experiência*, no retorno à sala de aula, é o momento em que as crianças discutem, comentam e indicam as diferentes obras para os colegas. Dessa maneira, os alunos têm a oportunidade de experimentar comportamentos leitores diversos, entre os quais destacamos o intercâmbio entre leitores e a repetição das sessões de leitura de contos.

Considerações Finais

As práticas de leitura descritas nesse trabalho estão incorporadas ao fazer pedagógico da escola, de maneira que os professores que chegam à escola são formados para atuar nos momentos de Leitura Simultânea, bem como desenvolver as ações relativas à biblioteca circulante.

A cada ano, a meta é aumentar a participação de pais e alunos na vivência de levar livros para casa, sobretudo estabelecer momentos em que a família compartilha e aprecia a leitura com a criança.

Destacamos que iniciativas como essa são resultado de formação de política educativa que são incorporadas pela escola, o que evidencia que a escola não é refratária às ações propostas pelos diferentes governos que passam pela SME/PMSP.

Pelo contrário, as ações de leitura descritas mostram a importância de formação docente que realmente tenham sentido no chão da sala de aula.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, F. (1993) *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*, São Paulo: Scorpione.
- BAMBERGUERD, R. (2000) *Como incentivar o hábito da leitura*. 7.ed. São Paulo: Ática.

CERTEAU, M. de. (1994) *A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.

CHARTIER, R. (1988) **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel.

FOUCAMBERT, J. (1997) **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas.

LERNER, D. (2002) **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. (2011) **Projeto Entorno – Leitura Simultânea**. Disponível em <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Escolas/090051/Documentos/outros%20projetos.pdf>. Acesso em 29/10/2014.

SOLÉ, I. (1998) *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed.

VIGOTSKY, L. S. (1992) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.